

TRAZENDO O DEBATE SOBRE PLURILINGÜISMO À COMUNIDADE: INICIATIVAS E PROPOSTAS

Isabella Mozzillo (UFPEL)

Maristela G. S. Machado (Doutoranda UFRGS/CNPQ)

Mariza Zanini (FURG)

O debate sobre o plurilingüismo é atualmente incontornável seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito institucional entre aqueles que são responsáveis pelo estabelecimento de políticas educacionais. Neste trabalho, relatamos a nossa experiência como organizadoras de dois eventos na cidade de Pelotas – RS que tiveram como objetivo principal o de proporcionar a professores e estudantes de línguas estrangeiras uma reflexão sobre o plurilingüismo: o seminário “Nos rumos do plurilingüismo. O francês: *vive la différence*”, realizado em 2001 e o III Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras com o tema “O plurilingüismo no contexto educacional”, realizado em 2004. Pretendemos ainda discutir as principais questões levantadas, assim como as contribuições de pesquisadores da área que participaram desses dois fóruns de debate.

1. Da motivação

Como a questão do plurilingüismo vem se impondo cada vez mais nos meios acadêmicos, assim como nos setores responsáveis pelo estabelecimento de políticas educacionais no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, eventos que discutam a questão global do plurilingüismo e, mais especificamente, as perspectivas do FLE, tornam-se de grande relevância em um estado o Rio Grande do Sul, onde quatro universidades federais do (UFPEL, FURG, UFSM¹ e UFRGS) oferecem cursos de francês em seus departamentos de Letras.

Diversos são os exemplos deste interesse e movimentação regional em torno da questão do ensino das línguas estrangeiras que podemos citar:

- . As três edições do FILE, Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras, evento já consolidado sobre o qual discutiremos mais longamente a seguir.
- . O IV SENALE (Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino), que se realizará em novembro de 2005, na cidade de Pelotas-RS. Promovido desde 1997, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, esse projeto teve sua origem na necessidade de expandir o debate sobre a relação entre os estudos acadêmicos, na área da ciência lingüística para o ensino de língua materna e de línguas estrangeiras, e o cotidiano da sala de aula.

¹ A Universidade Federal de Santa Maria encontra-se, infelizmente, com a licenciatura em francês em processo de extinção.

A « *Carta de Pelotas* », documento síntese nascido no II ENPLE, Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras, que teve lugar na UCPEL (Pelotas-RS), de 4 a 6 de setembro de 2000. Nessa Carta, cujo texto reproduzimos abaixo, ficaram registradas as conclusões a que chegaram os participantes do evento sob a forma de um documento apresentando considerações e proposições bastante específicas quanto à questão da pluralidade de opções de línguas estrangeiras, políticas de ensino destas e seus diferentes agentes.

Documento Síntese do II Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras - “Carta de Pelotas”.

Os participantes do II Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras – II ENPLE, realizado na Universidade Católica de Pelotas, RS, de 4 a 6 de setembro de 2000, compreendendo professores do ensino fundamental, médio, pós-médio, universitário, autoridades educacionais e representantes de associações de professores de línguas, após analisar, em assembléia, os problemas do ensino de línguas no Brasil, reiteraram documento elaborado durante o I ENPLE, realizado em novembro de 1996, em Florianópolis, SC, e consideraram que:

- todo cidadão brasileiro tem direito de ser preparado para o mundo multicultural e plurilíngüe por meio da aprendizagem de línguas estrangeiras;
- há um anseio da sociedade contemporânea em adquirir o conhecimento lingüístico necessário para interagir com o mundo intra e além fronteiras;
- a sociedade brasileira não deseja o monopólio de um idioma estrangeiro ;
- a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno;
- o aluno tem direito a um ensino de línguas de qualidade;
- a escola pública não tem sido capaz de garantir o direito à aprendizagem de línguas, direito esse que acaba sendo usufruído apenas pela camada mais afliente da população;
- a falta de professores e a falta de capacitação de muitos professores não têm permitido atender às necessidades do país em termos de uma aprendizagem de línguas de qualidade;
- há direitos e deveres na formação contínua de professores para que reflitam e eventualmente reconstruam sua própria ação pedagógica;
- a Lingüística Aplicada, concebida como área de domínio próprio que visa ao estudo de aspectos sociais relevantes da linguagem colocadas na prática (relações sociais mediadas pela linguagem, ensino das línguas, tradução e lexicografia/terminologia);
- as autoridades educacionais e governamentais não compreendem e nem reconhecem a complexidade e a importância do ensino de línguas na educação;

- há profissionais e especialistas no país no ensino de línguas com competência para conceber e implementar projetos regionais e nacionais de inovação curricular ou de formação profissional.

Propõem que:

- sejam elaborados planos de ação para garantir ao aluno o acesso ao estudo de línguas estrangeiras, proporcionado através de um ensino de qualidade;
- seja incentivado o estudo de mais de uma língua estrangeira;
- a língua estrangeira tenha o mesmo status das disciplinas do núcleo comum;
- o estudo da língua estrangeira seja gradualmente estendido às séries iniciais do ensino fundamental;
- as línguas estrangeiras a serem incluídas no currículo sejam definidas pela comunidade na qual se insere a escola;
- se criem e se mantenham centros de ensino público de línguas sem prejuízo da inserção já garantida das línguas estrangeiras nas grades curriculares das escolas;
- haja pluralidade de oferta de línguas nos processos de acesso ao ensino superior;
- sejam valorizados os conhecimentos especializados produzidos por pesquisadores brasileiros na concepção e execução de projetos regionais e nacionais;
- se aprofundem estudos, publicações e ações implementadoras nas áreas de novas tecnologias e ensino a distância;
- se explicita, através de ampla discussão dentro na ALAB, a constituição de um perfil do profissional de ensino de línguas;
- sejam incluídos nos currículos dos cursos de Letras conteúdos que contemplem com destaque as áreas de Lingüística Aplicada e Ensino de Português como Língua Estrangeira; considerando-se a Lingüística Aplicada, como área de domínio próprio que visa ao estudo de aspectos sociais relevantes da linguagem colocadas na prática (relações sociais mediadas pela linguagem, ensino das línguas, tradução e lexicografia/terminologia);
- se constituam no âmbito da Associação de Lingüística Aplicada do Brasil, Comissões para discutir a avaliação de línguas estrangeiras e interferir na política de implementação dos exames nacionais de ensino básico e superior e na política de criação e avaliação de Cursos de Letras nos níveis de graduação e de pós-graduação;
- as autoridades brasileiras que atuam junto ao Mercosul exijam reciprocidade para o ensino do Português como Língua Estrangeira no mesmo nível das iniciativas do ensino do Espanhol no Brasil;
- sejam oferecidas oportunidades para o ensino bilíngüe em comunidades cujos membros façam uso constante de outras línguas que não o Português;
- sejam criados planos e projetos para a qualificação e formação contínua de professores no âmbito dos estados e municípios;
- sejam elaborados projetos de integração entre as escolas, Secretarias de Educação e Universidades para a educação contínua de professores;
- sejam garantidas soluções que permitam o afastamento temporário do professor da sala de aula ou redução de carga horária para a formação contínua, inclusive para a participação em eventos;

- a profissão seja exercida exclusivamente por pessoas legalmente habilitadas, incluindo a contratação de professores pelos cursos particulares de línguas;
- haja prova específica de proficiência no uso da língua em concursos para admissão de professores de línguas;
- as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação fiscalizem e coíbam a terceirização do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas e particulares de ensino regular;
- os professores das diferentes línguas dinamizem as atividades das associações já existentes e incentivem a criação de novas associações, no âmbito dos estados, que representem os profissionais e promovam sua formação contínua.
- se promova a melhoria salarial do professor de línguas.
(Comissão de redação: Profs. Maria Helena Vieira Abrahão, José Carlos Paes de Almeida Filho e Hilário I. Bohn)

É inegável que uma série de razões impostas, sobretudo pela conjuntura econômica privilegiem, neste momento, o ensino do inglês e do espanhol, mas não se pode deixar de franquear o acesso dos estudantes a outras línguas estrangeiras. Acreditamos, que é papel da Universidade responder a necessidades que vão além das contingências de mercado. A formação de profissionais que possam refletir criticamente, tendo conhecimento das referências fundamentais para o desenvolvimento das ciências humanas e das artes, entre outros campos, parece-nos imprescindível.

Neste trabalho, vamos relatar mais especificamente duas iniciativas realizadas na cidade de Pelotas cujo objetivo foi o de ativar o debate sobre o plurilingüismo: em 2001, o Seminário Regional de professores de francês “Nos rumos do plurilingüismo. O francês: *vive la différence*”, e, em 2004, o III Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras com o tema “O plurilingüismo no contexto educacional”.

2. Sobre o primeiro evento: “Nos rumos do plurilingüismo. O francês: *vive la différence*”

Desde 1995, não se realizava em Pelotas nenhum evento que permitisse a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes de francês e nem tampouco a discussão sobre as perspectivas da área. É nesse âmbito que se realizou o debate proposto pelo seminário « Nos rumos do plurilingüismo. O francês: *vive la différence*”.

Procuramos proporcionar o contato e a troca de experiências e de informações entre professores e alunos de francês e pesquisadores de renome, discutir as perspectivas dos profissionais da área, oportunizar a reciclagem de professores de francês e contribuir para a

formação dos alunos da licenciatura em francês do curso de Letras. Pretendíamos, sobretudo, discutir a questão do plurilingüismo, as políticas de ensino das línguas estrangeiras e a atuação do professor de FLE (Francês Língua Estrangeira) no contexto escolar, assim como no âmbito das pesquisas lingüísticas e literárias.

O Seminário foi realizado na forma de mesas-redondas, conferências, mini-cursos e plenária no decorrer dos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2001 tendo o apoio da UFPEL, da Secretaria Municipal de Cultura de Pelotas, da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, da FURG, da UCPEL, e do Serviço de Cooperação Cultural da Embaixada da França. Paralelamente uma mostra de cinema francês foi promovida ao longo dos três dias do seminário.

2.1 Das participações e idéias

Entre os participantes desse Seminário que situaram questões e idéias relacionadas ao aspecto mais político e social do ensino de língua francesa, manifestaram-se Zilá Bernd, Rosa Maria de Oliveira Graça, Hilário Bohn e Jean-Pascal Botella. Apresentaremos algumas de suas idéias, as quais ficaram registradas na 8ª edição do Caderno de Letras da UFPEL², publicação que foi inteiramente dedicada aos artigos do Seminário Regional de Professores de Francês.

Zilá Bernd, eminente pesquisadora da área dos Estudos Canadenses, discorreu sobre a importância de uma abertura para a alteridade. Citou Gaston Miron, um dos maiores poetas do Quebec, que cantou um mundo cada vez mais complexo, interdependente, mestiço e plural. Neste sentido, retrçou o histórico da abertura e consolidação de uma via bastante utilizada atualmente, a dos estudos bilaterais Brasil/Canadá:

“Le monde francophone des Amériques (Québec/Antilles) était à l’époque entièrement inconnu dans l’espace culturel brésilien et sa découverte, dans un premier temps, son appropriation, par la suite et son inscription dans l’appareil universitaire du Brésil furent d’une importance symbolique capitale : elles ont correspondu à notre option du Divers.” (Caderno de Letras n° 8, pp. 10)

² *Seminário Regional de Professores de Francês -Caderno de Letras n° 8 - Revista do Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPEL, 2001.*

Zilá Bernd situou o acesso à produção e à língua quebequenses enquanto modos de incorporação da pluralidade e da diversidade à francofonia:

“L’ouverture vers la francophonie américaine fut une bouffée d’oxygène dans un contexte marqué par l’influence d’une culture hégémonique, celle de la France. L’option pour le Québec, sa culture et sa littérature nous a plongées d’emblée dans un univers culturel pluriel, multiple et hétérogène qui nous a permis d’entamer un dialogue, car l’intérêt d’interagir s’est vite manifesté, créant par la suite un espace privilégié de réflexions et d’échanges sur nos propres questions identitaires.” (Caderno de Letras n° 8, pp. 10)

Dentre as perspectivas que tentou sinalizar, buscou incitar os estudantes a refletir sobre sua própria identidade e aceitar o desafio de percorrer novos caminhos

“Entreprendre ensemble le défi de réfléchir à notre américanité inachevée me semble une salutaire stimulation pour nos recherches en cours et pour celles de nos étudiants qui prendront certainement notre relève avec le même enthousiasme et avec des récompenses imprévisibles.” (Caderno de Letras, n° 8, p.14)

Rosa Maria de Oliveira Graça, atual presidente da Associação dos Professores de Francês do Rio Grande do Sul, teceu uma reflexão sobre as perspectivas profissionais de um professor de francês, ressaltando aspectos de sua inserção no contexto sócio-educacional. Segundo ela

“O ensino de francês deixou de ser, há muitas décadas, uma questão indiscutível nos diferentes níveis de ensino da escola maternal à universidade, o que vem exigindo dos professores desse idioma ações e projetos de motivação que muito têm contribuído para sua permanência e ou inclusão nas diferentes instituições de ensino”. (Caderno de Letras n° 8, pp. 17)

Em contrapartida, Rosa Graça discorreu sobre os exemplos de resistência que permitem que a Língua francesa continue sendo ensinada. Dentre eles, citou o relevante papel da Associação de Professores de Francês do Rio Grande do Sul “em defesa de uma política de ensino que preserve o plurilingüismo” e remeteu à situação do ensino de francês nas escolas municipais de Porto Alegre:

“(…) nos dias de hoje, uma realidade enriquecedora (é vivida) nas escolas municipais com um contingente de aproximadamente 4000 alunos. Esta política de ensino de línguas se deve muito à ação de APFRS que propôs um projeto de ensino precoce nas escolas municipais da capital com apoio da Embaixada da França representada na época pelo “BCLE” em Porto Alegre. Como decorrência desse fato, foi assinado um acordo que tem favorecido uma formação permanente dos professores de francês da rede municipal. O francês compartilha com o espanhol e o inglês os currículos das escolas municipais.” (Cadernos de Letras n° 8, pp. 19)

Rosa Graça falou ainda da renovação da imagem da língua francesa, favorecida pela grande mobilidade de alunos, especialmente de pós-graduação, que têm eleito países francófonos para realizar estágios e formações. Assim, áreas antes não associadas por brasileiros aos estudos em países francófonos como agronomia, biologia, medicina, química, aeronáutica, direito, biologia, psicologia, sociologia, história, farmácia, dentre outras tantas têm atraído e cativado nossos estudantes.

O Adido de cooperação pelo francês, do SCAC de Porto Alegre, Jean-Pascal Botella discorreu sobre as políticas lingüísticas da França no contexto da globalização. Situou o ensino das línguas estrangeiras como *“um dos principais vetores de preservação da riqueza e da diversidade culturais do mundo”*. Para ele, a globalização da economia e dos mercados *“leva a um processo de uniformização cultural e lingüística”* acentuado ainda mais pela verdadeira revolução trazida pelo uso da Internet e pela predominância do inglês. Botella refuta, no entanto, o pessimismo diante dessa situação: aponta uma tendência de aumento no número de estudantes de francês no mundo a partir de 1994, considera a Internet um instrumento valioso para o professor de francês como meio de ter acesso *“à informação didática, cultural e lingüística.”* Lembra que a força que anima a todos é a do desejo de *“uma melhor compreensão entre os povos”*:

“Porque sabemos que esta compreensão não passa pelo domínio, de uma única língua estrangeira. Porque é na afirmação da identidade de cada um, na aceitação das diferenças, num verdadeiro encontro das culturas que nós construiremos amanhã a paz entre as nações e uma verdadeira comunidade humanista.” (Caderno de Letras n° 8, pp. 28))

Neste mesmo sentido manifestou-se Hilário Bohn, professor do Mestrado em Letras da UCPel, que, partindo do mito bíblico da torre de Babel, situa o processo de distinção e de diferenciação das culturas humanas através das línguas. Evoca tal mito como talvez a primeira diáspora humana e lembra que, historicamente, os movimentos humanos tentaram trabalhar contra a diversificação, em prol da uniformização. Bohn chama a atenção e coloca-nos em guarda diante da situação que nos foi trazida ao fim do século XX:

“O invasor travestiu-se de conhecimento, e a mercadoria colocada no balcão da negociação chama-se informação; não houve necessidade de deslocação de tropas, mas o invasor é extremamente voraz; as armas são sutis. A espada e a força física foram substituídas pela sedução do dinheiro, do sucesso, dos saberes globais em oposição aos saberes diferenciados, ecológicos, os saberes locais, os saberes da vida. Em troca, entrega-se a identidade, a cultura, a diferença, a vida em sua beleza diversificada, com suas escolhas.” (Caderno de Letras nº 8, pp. 40-41)

Foram numerosas, diversas e ricas as experiências trazidas por conferencistas, minicursistas e comunicadores nesse Seminário Regional, todos retomando de alguma forma o papel distintivo que o ensino da língua francesa - inserido dentro do contexto de uma oferta plural de idiomas - desempenha e deverá desempenhar. O que aqui citamos é apenas uma pequena amostra dentre tantos depoimentos e visões esclarecidas e engajadas. Sem esse engajamento, o ensino de francês não persistiria.

2.2 Dos resultados

Em vista da repercussão do Seminário Regional de Professores de Francês, a presidente da Associação de Professores de Francês do Rio Grande do Sul, prof^a Rosa Maria Graça, concordou com a idéia de que se criasse uma subseção da associação em Pelotas, como forma de fortalecer a entidade e trazer à cidade cursos e atividades que se restringiam antes à capital do estado. Desde a inauguração do Comitê-sul da APFRS, em 2002, observou-se uma grande adesão por parte de profissionais e estudantes de francês, o que resultou, até o momento, no total de 80 associados em Pelotas e de 55 em Rio Grande.

Desde então, o Comitê-sul da Associação de Professores de Francês do Rio Grande do Sul organizou uma biblioteca para uso de seus membros de Pelotas e Rio Grande e vem

realizando palestras em parceria com a Faculdade de Letras da UFPEL com enfoque nos mais variados aspectos relativos à francofonia.

Em 2003, dentro do Projeto de extensão da UFPEL *Ciclo de palestras « Aspectos e Desafios da Francofonia »* houve as seguintes intervenções:

- « *Projet Bivalence: didactique intégrée du portugais langue maternelle et du français langue étrangère* » - Rosa Maria de Oliveira Graça – UFRGS; Eliana Lessa Pesa – SME de POA.
- « *Les systèmes français d'éducation et les formations de 2^e et 3^e cycles.* » - Mariza Zanini – FURG
- « *Écrivains francophones des Amériques.* » - Núbia Hanciau – FURG

No ano de 2004, foram proferidas as palestras abaixo:

- « *Commentaires à propos du poème *Le lac*, de Lamartine.* » - Robert Ponge – UFRGS
- « *Théorie et pratique de la traduction.* » - Janete Cabral Cecin
- « *La chanson en classe de FLE .* » - Janete Cabral Cecin
- « *Les études supérieures en France.* » - Philippe Sibeaud (Attaché de Coopération pour le Français – Ambassade de France au Brésil):

Durante o ano de 2005, já tivemos quatro palestras, a saber:

- « *Breve itinerário histórico da língua francesa.* » 1^a parte – Rosane Nunes – UFPEL
- « *Breve itinerário histórico da língua francesa.* » 2^a parte – Rosane Nunes – UFPEL
- « *La littérature haïtienne, territoire de l'ambiguïté.* » – Marc Exavier (Haïti)
- « *L'identité et la culture québécoises.* » – Alexandre Drolet (Québec)

Do ponto de vista da discussão das políticas de ensino de línguas estrangeiras nas escolas estaduais e municipais, o contato com o Secretário Municipal de Educação e com a responsável pelas línguas estrangeiras foi bastante produtivo e os resultados traduziram-se no ano de 2002 em um projeto multidisciplinar implantado na Escola Municipal “Nestor Crochemore” da antiga Vila Francesa, hoje Vila Nova, durante o qual os alunos puderam resgatar as raízes da colonização francesa na região da colônia de Pelotas. A consequência mais importante de tal projeto foi a solicitação por parte da escola para que no seguinte concurso público para professores municipais fosse incluída uma vaga para a Língua Francesa. De fato, pela primeira vez nos últimos 30 anos, houve abertura de uma vaga e

três candidatos aprovados. Desde então, a Escola conta com a disciplina em sua grade curricular.

Outro efeito do Seminário Regional de Professores de Francês foi a implementação de oficinas lúdicas de língua francesa para crianças em escolas da rede municipal numa parceria entre a Faculdade de Letras da UFPEL e a SME – Secretaria Municipal de Educação. Durante os anos de 2002, 2003 e 2004 foram contempladas dez escolas com o projeto de extensão “Oficinas lúdicas de francês”, cujas aulas eram ministradas por alunos em pré-estágio. Seu principal objetivo era o de oportunizar às comunidades escolares a experiência de conhecer a língua francesa através de atividades lúdico-pedagógicas. Além desse, seus outros fins eram os seguintes:

- Despertar nos alunos da rede municipal o gosto pela língua através do lúdico, em oficinas que tragam informações sobre a cultura de expressão francesa.
- Estimular o interesse das comunidades atendidas com o projeto em incluir a língua francesa nos seus currículos escolares.
- Oportunizar aos estudantes da Licenciatura em Letras – habilitação Português-Francês da UFPEL, o conhecimento da realidade educacional do município, entendendo-a como possibilidade profissional futura.

Com a chegada de uma nova administração, em 2005, procuramos dar prosseguimento às iniciativas levadas a cabo na gestão anterior no sentido de continuarmos com o projeto. Tendo sido aceita nossa proposta pela atual Prefeitura, várias escolas estão se manifestando favoravelmente ao prosseguimento das atividades, que agradam sobremaneira não apenas às crianças, mas também às Direções e aos pais.

Com tais oficinas pretendemos resgatar a presença da cultura francesa na cidade de Pelotas e estimular a inclusão do plurilingüismo nas escolas.

3. A ampliação do debate: III Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras “O plurilingüismo no contexto educacional”

A realização do FÓRUM INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – FILE nasceu de uma atitude de integração e de ação conjunta dos cursos de Letras das duas Universidades de Pelotas, a Católica e a Federal. Ambos os cursos têm-se salientado tanto na formação de profissionais de Letras, quanto na produção

científica significativa e na organização de encontros regionais, oportunizando trocas valiosas de experiências e saberes.

Dos variados campos que compõem a área de Letras, o ensino das línguas estrangeiras sempre despontou como centralizador das atenções de inúmeros teóricos dedicados ao seu estudo e à discussão que o assunto suscita, não só pelos aspectos metodológicos e pedagógicos, mas igualmente pelas implicações políticas, ideológicas e científicas que acarreta.

Em novembro de 2000, a Universidade Católica sediou a primeira versão do FILE – encontro interinstitucional – com uma expressiva afluência de aproximadamente 400 participantes. Palestrantes e conferencistas de grande respeitabilidade na área concorreram para o sucesso do evento, que teve repercussão nacional e internacional, todos engajados na melhoria do sistema educacional e na melhor formação de cidadãos.

O tema do FILE em 2000, "Transformando a sala de aula, transformando o mundo", foi escolhido por ser a sala de aula o espaço tradicional por excelência, onde deve acontecer a aprendizagem. Os debates foram direcionados à questão de re-enfatizar a importância que o ensino das línguas deve ter e participar das discussões que se proporcionaram com a finalidade de procurar meios para transformar a sala de aula tradicional num espaço significativo de aprendizagem responsável mediada ou não pela tecnologia.

Dentre os palestrantes, podemos salientar Jelssa Avolio (PUC-SP), Mára Lúcia Faury (PUC-SP), Douglas Consolo (UNESP), Vilson Leffa (UCPEL), Virginia Orlando (Uruguai), Beatriz Gabbiani (Uruguai), Hilário Bohn (UCPEL), Pedro Garcez (UFRGS) e Désiree Motta-Roth (UFMS).

O FILE de 2002 teve por tema "O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras", questão discutida com crescente interesse no cenário da educação, principalmente no que tange ao aprendizado da língua estrangeira. Vários educadores vêm se preocupando em implementar o aprendizado autônomo, embora a prática da autonomia tenha sido dificultada devido à cultura de aprendizagem constituída por professores e aprendizes imbuídos de crenças e atitudes que pouco colaboram para o seu estímulo no ato pedagógico. O FILE II procurou oferecer oportunidades para que se pudesse refletir sobre o tema e sobre a disposição para enfrentar o desafio que uma

mudança de papéis implica: o professor deixa de ser "dono do conhecimento" e aceita o questionamento do seu saber. O papel de aprendiz passa, então, de simples receptor de conhecimentos a agente de sua aprendizagem: ele vai "aprender a aprender".

É importante salientar que as diretrizes curriculares dos cursos de Letras, aprovadas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelo Parecer 492/2001, homologadas pelo ministro da Educação em 4 de julho de 2001 (DOU de 09/07/01 - Seção 1E, p.50), salientam a autonomia como prioridade na formação do professor de línguas.

Dentre seus conferencistas do FILE II, destacamos Joan Rubin (EUA), Flávia Viera (Portugal), Amanda Scherer (UFSM) e Wilson Leffa (UCPEL).

Para o III Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras realizado em 2004, pensamos em ampliar a discussão sobre o plurilingüismo ao definir o tema "O Plurilingüismo no Contexto Educacional". Com a presença de vários especialistas de renome do Brasil, da França, da Argentina e do Uruguai, o FILE III discutiu a questão do plurilingüismo partindo da perspectiva de que dominar outros idiomas significa saber comparar as semelhanças e os contrastes com outras culturas valorizando, assim, as expressões culturais próprias.

A nossa premissa é a de que se as línguas estrangeiras, outrora vistas como elementos indiscutivelmente presentes na educação dos mais abastados, devem ser encaradas, hoje, como instrumento de educação básica e coadjuvante necessário no desenvolvimento da reflexão crítica. Através do estímulo à inteligência, sensibilidade, sociabilidade e autonomia, que preconiza o moderno ensino de idiomas, o indivíduo desenvolverá suas habilidades cognitivas e será mediador do seu saber, com o conseqüente crescimento intelectual, psicológico, senso-motor e sócio-afetivo.

Em termos concretos, consideramos preocupante a situação do ensino da língua estrangeira em nosso país, pois verificamos que, além de não ocorrer a desejada e necessária expansão do ensino de línguas nas escolas, há uma inexplicável retração tão contrária às tendências mundiais francamente plurilingüistas. Compartilhamos a visão de Ataliba Castilho³ (2005) de que os cidadãos monolíngües correm o risco de se reduzirem a "deficientes lingüísticos"

2 CASTILHO, Ataliba T. de. "Política Lingüística : o espanhol e o português da América Latina". Disponível no site <http://www.alfal.org/Politica%20ling.htm>. Acessado em 9-9-2005.

no terceiro milênio. Para ele, os objetivos da escolaridade obrigam-se a incluir o conhecimento prático de duas línguas, além da língua materna.

A nossa reivindicação é a de que o sistema escolar brasileiro possa oferecer um ensino de qualidade no que se refere às línguas estrangeiras, proporcionando possibilidades para a imensa maioria dos alunos que não tem condições de estudar em cursos particulares. Atuando dessa forma, estaremos trabalhando para a construção de uma escola democrática que propiciará que seus alunos tenham melhores possibilidades de formação e qualificação para a prática profissional.

Durante o FILE III, destacamos a presença de Danièle Moore (França), Leonor Acuña (Argentina), Graciela Barrios (Uruguai), Jürgen Heye (PUC-RJ), Kanavinill Rajagopalan (Unicamp), Henrique Cairus (UFRJ) Mônica Savedra (PUC-RJ), Ana Antônia Assis-Peterson (UFMT).

Gostaríamos de citar rapidamente algumas das idéias discutidas no evento. Por exemplo, as perspectivas fundamentais para a compreensão da importância do plurilingüismo na educação na visão de Danièle Moore, então pesquisadora da Sorbonne Nouvelle- Paris 3, descortina algumas: desenvolver mais de uma língua na escola implica engajar-se numa reflexão sobre as condições e as modalidades do reconhecimento, da valorização e do desenvolvimento de competências plurilíngües. O plurilingüismo deve ser um princípio da educação lingüística, um objetivo partilhado que desencadeie um projeto transversal para o ensino em geral e de todas as disciplinas na escola:

« Promouvoir une éducation plurilingue, pour tous, doit pouvoir permettre aux élèves d'aborder divers aspects du langage et des langues en fondant les activités d'apprentissage sur une diversité de langues (et de dialectes) : langues des élèves, langues présentes sur le territoire, autres langues du monde, langues avec différentes traditions d'écriture, langues dites à tradition orale. Il ne s'agit pas ici de se substituer à un enseignement des langues, mais de fournir un cadre aux différents enseignements linguistiques, qui permette leur mise en relation dans un processus d'intégration »

Nara Finco, militante da CIAPLEM – Comissão integradora das associações de professores de línguas estrangeiras modernas, ressaltou a importância da organização dos professores de línguas estrangeiras no sentido de promover o plurilingüismo:

“(...) a CIAPLEM tem se caracterizado por compartilhar e defender interesses das cinco associações de professores de línguas estrangeiras modernas. As diretorias têm procurado atender a decisões tomadas em seminários anuais e em reuniões periódicas. O foco da gestão atual tem sido retomar o ensino de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano em centros de línguas sediados em escolas públicas. A necessidade que temos vivenciado de uma aprendizagem diferenciada que contemple várias línguas estrangeiras e corresponda à demanda da grande comunidade de alunos e poucos professores.”

Numa perspectiva plurilíngüe diversa e que vem sendo cada vez mais discutida, Ronice Müller de Quadros, lembrou que a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – deve ser respeitada e reconhecida no ambiente escolar, local em que tradicionalmente exige-se que a criança surda adquira o português escrito sem se levar em conta que para ela trata-se de uma segunda língua e não da língua materna:

“É tempo de reconhecer a língua de sinais como primeira língua, a língua portuguesa enquanto segunda língua, a riqueza cultural que a comunidade surda traz com suas experiências sociais, culturais e científicas. As políticas lingüísticas brasileiras devem considerar esse contexto. A educação de surdos não pode mais continuar refém da falta de conhecimento dos profissionais que estão envolvidos na educação de surdos. Neste momento histórico, a situação bilíngüe dos surdos está posta.”

A diversidade de idéias trazidas pelos palestrantes do FILE III reflete a própria natureza do plurilingüismo - a riqueza da pluralidade - e veio consolidar definitivamente um evento que terá sua quarta edição em junho de 2006, com a temática “Cultura e Diversidade” e será, sem dúvida, uma oportunidade de mais uma vez retomar a questão, a partir da perspectiva do multiculturalismo.

4. À guisa de conclusão

Nosso trabalho visa, de forma despretensiosa e como um relato verdadeiro, despertar a atenção dos professores de língua estrangeira em geral - e mais especificamente de francês - para a importância de criar oportunidades e participar de iniciativas que lhes permitam compartilhar criticamente preocupações que afetam sua vida profissional, sua prática diária, seu diálogo com seus alunos e futuros profissionais que, porventura, estejam formando.

Além disso, defender o plurilingüismo é uma ação eminentemente política que reflete o desejo de ver fortalecidas as sociedades multiculturais cujas singularidades devem ser reconhecidas e valorizadas para que movimentos que visem à dominação cultural sejam combatidos com vigor.

Como palavra final, para dizer da nossa motivação como professoras de língua francesa, evocamos o pensamento de Hilário Bohn

“(...) a herança cultural francesa; a história, a revolução francesa; a jurisprudência francesa; a beleza plástica escondida nos monumentos da humanidade em solo francês; a França e o francês como depositários da arqueologia humana; a humanidade escondida, subjacente à literatura francesa, ao teatro francês, às posições humanas dos escritores franceses; o fascínio da simbiose religiosa-racionalista-socialista-ética da sociedade francesa, a revolução de 68, a angústia humana de Camus (todos reconhecemos um pouco de seu estrangeiro em nossas vidas), a busca da transcendência de André Gide – Paul Claudel escondido atrás das colunas da Catedral de Notre-Dame espiando os homens e mulheres rezando e, mais tarde, ele mesmo mergulhando na transcendência; Jean-Paul Sartre distribuindo o Libération nas esquinas de Paris, o pioneirismo e a coragem feminina de Simone de Beauvoir. A arte, os monumentos, o ritual gastronômico, o amor à vida, o amor à liberdade. É preciso ter mais motivos para aprender francês?” (Caderno de Letras nº 8, pp. 43)